

A ANCESTRALIDADE COMO POLÍTICA LINGUÍSTICA EDUCACIONAL: MEMÓRIAS, SABERES E IDENTIDADE DOCENTE

Laécio Dos Santos Guedes¹
Alexandre Cohn Da Silveira²

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no campo dos Estudos das Linguagens em contextos educacionais, tendo como objetivo geral analisar de que modo memórias e saberes ancestrais, enquanto práticas de linguagem, operam como política linguística educacional e se articulam à constituição da identidade docente no contexto escolar. A problemática parte da invisibilização histórica das epistemologias afro-brasileiras e indígenas nos currículos escolares e do cenário educacional marcado por uma lógica excludente que desconsidera os saberes populares, raciais e territoriais, propondo a ancestralidade não apenas como conteúdo, mas como uma linguagem viva, estruturante e performativa que atravessa o corpo, a palavra e a presença dos sujeitos. O referencial teórico mobiliza contribuições dos campos de políticas linguísticas e da educação antirracista, ancorando-se em autores como Paulo Freire (2005), Kabengele Munanga (2008), Nilma Lino Gomes (2017), X. C. Lagares (2018), entre outros. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de inspiração fenomenológica (Husserl, 2008; Merleau-Ponty, 1999), estruturada como um estudo de caso (Lüdke & André, 1986) em uma escola pública situada em território remanescente de quilombo no município de São Francisco do Conde (Centro Educacional Claudionor Batista). A geração de dados envolve entrevistas semiestruturadas com professores dos Anos Finais da área de linguagem, observação participante e análise documental (Bardin, 2011). Como resultados e considerações parciais (pesquisa em andamento), aponta-se que a mobilização de memórias e saberes ancestrais tenciona as normas curriculares e linguísticas eurocentradas, evidenciando como esses elementos atuam na base das práticas pedagógicas. Espera-se, com isso, subsidiar o fortalecimento de identidades docentes críticas e engajadas, bem como promover a consolidação de pedagogias plurais, decoloniais e sensíveis às realidades socioculturais e territoriais dos educandos.

Palavras-chave: Ancestralidade; Política linguística educacional; Identidade docente; território quilombola.

UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS, Discente, professorlaecioguedes@gmail.com¹
UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS, Discente, professorlaecioguedes@gmail.com²